

## **AVALIAÇÃO DO CONTROLE DA DOR DE DOIS PROTOCOLOS ANESTÉSICOS EM CADELAS SUBMETIDAS À OVARIOHISTERECTOMIA ELETIVA VIDEOASSISTIDA**

*Pain Control Evaluation of Two Anesthetic Protocols in Bitches Submitted To Elective Videoassisted Ovariohysterectomy*

*Dayane de Borba Luçoli<sup>1</sup>; Fernanda Amorelli Viriato da Silva<sup>2</sup>; Leticia Mafra da Silva<sup>3</sup>; Bruna A. Souza<sup>4</sup>; Diogo da Motta Ferreira<sup>5</sup>*

**Palavras-chave:** Alfa 2 agonist. Benzodiazepínicos. Opióides.

### **Introdução**

A cirurgia videoassistida é considerada minimamente invasiva devido a diminuição da incisão de acesso e injúria tecidual, promovendo, melhor recuperação da ferida no período pós-cirúrgico e minimizando a dor no período trans e pós-operatório (Souza et al., 2016). Uma das grandes prioridades no período cirúrgico é a garantia da analgesia e do bem-estar animal. Existem diversos protocolos para serem realizados, levando em conta a eficácia, praticidade, custos e segurança (Tamanho, 2010). A meperidina e o butorfanol são opióides agonistas sintéticos utilizados em casos de dor aguda e profunda, sendo que o butorfanol atua mais na analgesia visceral do que somática e a meperidina tem efeitos semelhantes ao da morfina (Parchen, 2009; Alburquerque, 2010). A dexmedetomidina, um alfa 2 agonista, tem alta seletividade por receptores alfa 2, promovendo analgesia visceral eficiente (Alves et al., 2000). O midazolam faz parte dos benzodiazepínicos e apresenta efeitos colaterais hemodinâmicos mínimos (Fantoni et al; 2014). Todos os fármacos de escolha para a medicação pré-anestésica, conjuntamente, promovem bom condicionamento cardiovascular sem causar depressão respiratória, mantendo também a analgesia (Valverde e Doherty, 2008). Este trabalho tem como objetivo avaliar a analgesia obtida por dois protocolos pré-anestésicos, dexmedetomidina associada ao butorfanol e o midazolam associada a meperidina, no período trans e pós-operatório.

### **Material e métodos**

Foram avaliadas duas cadelas adultas, atendidas na Clínica Escola da Universidade Tuiuti do Paraná que passaram por procedimento de ovariosalpingohisterectomia eletiva (OSH) por escolhas dos tutores. As cirurgias duraram em média de 90 minutos. Foram instituídos dois

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Curso de Medicina Veterinária - UTP

3 Curso de Medicina Veterinária - UTP

4 PAP/UTP

5 Professor orientador - UTP

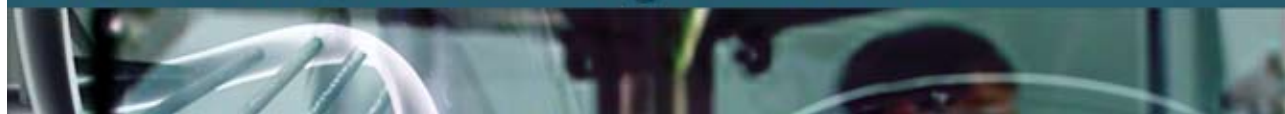
protocolos anestésicos distintos. Na cadela A foi utilizado na MPA midazolam (0,3 mg/kg/IM) associado a meperidina (3 mg/kg/IM), no transoperatório foi feito um bolus de fentanil (5 mcg/kg/IV), dose única, que não irá interferir na avaliação de dor pós-operatória, pois seu tempo de ação é de 20 minutos. No paciente B foi utilizado dexmedetomidina (5 mcg/kg/IM) associado a butorfanol (0,4 mg/kg/IM), no transoperatório foi utilizado atropina (0,033 mg/kg/IV), devido a bradicardia. Em ambos os procedimentos foram induzidas com propofol (5 mg/kg/IV) e mantidas com isoflurano durante o transoperatório, no pós-operatório ambas foram medicadas apenas com meloxicam (0,1 mg/kg/IM). O resgate analgésico seria instituído caso as pacientes apresentassem o escore de dor acima de 10 pontos, avaliados a partir da escala de Melbourne. A avaliação foi realizada após três horas dos respectivos procedimentos cirúrgicos. Ambas as pacientes mostraram um escore inferior a 10 pontos, não necessitando de resgate analgésico.

## Resultados e discussão

A associação da dexmedetomidina com o midazolam não demonstrou efeitos adversos, acreditando-se que o midazolam tenha amenizado os efeitos adversos da dexmedetomidina sobre os efeitos cardiovasculares que ela produz (Alves et al. 2008; Huffman & Stern, 2003). Neste trabalho, a associação de dexmedetomidina e butorfanol, promoveu uma boa sedação, uma analgesia pós-operatória satisfatória, obtendo-se 3 pontos na escala de dor, não precisando de resgate analgésico. Mas ainda assim, foi necessário reverter a bradicardia transoperatória com atropina, devido a uma inversão da onda P no eletrocardiograma. A frequência cardíaca se manteve em média de 80 bpm, frequência respiratória 20 mpm, pressão arterial sistólica 150 mmHg, no pós-operatório não teve alterações fisiológicas desses parâmetros. Os benzodiazepínicos exibem um bom efeito ansiolítico, tranquilizante, hipnótico, miorrelaxante e provocam amnesia. Quando associados a meperidina, promovem uma neuroleptoanalgesia, analgesia moderada e tem um potencial sedativo bom (Fantoni et al; 2014). Segundo as avaliações realizadas no trabalho, foram observados os efeitos das duas medicações, mas com referência à analgesia pós-operatória a paciente A quando avaliada na escala de dor, foi avaliada em 6 pontos, não necessitando de resgate analgésico. No transoperatório a frequência cardíaca se manteve em média de 146 bpm, frequência respiratória em 20 mpm e a pressão sistólica em 129 mmHg, no pós-operatório os parâmetros fisiológicos se mantiveram dentro da normalidade.

## Conclusão

A paciente A sentiu um pouco mais de desconforto no pós-operatório, mas sem necessidade de resgate analgésico, devido a suas medicações não serem muito efetivas com analgésicos pós-operatórios, enquanto a paciente B não apresentou desconforto algum, pois os fármacos utilizados, demonstraram uma analgesia mais prolongada no pós-operatório.



## Referências

SOUZA, H.F.H. et al. Ovariectomia laparoscópica ou convencional em cadelas: análise hemodinâmica e álgica. *Revista Brasileira Medicina Veterinária*, 38(1):73-78, jan/mar 2016.

TAMANHO, R.B. et al. Anestesia epidural cranial com lidocaína e morfina para campanhas de castração em cães. *Ciência Rural*, p. 115-122, 2010.

ALVES, T.C.A.; BRAZ, J.R.C.; VIANNA, P.T.G. – Alfa 2 agonistas em Anestesiologia: aspectos clínicos e farmacológicos. *Revista Brasileira Anestesiologia*, 2000; 50:396-404.

HUFFMAN, J.C.; STERN, T.A. The use of benzodiazepines in the treatment of chest pain: a review of the literature. *Journal of Emergency Medicine*, 25:427-437, 2003.

FANTONI, D.; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em cães e gatos 2ed. Roca- São Paulo, cap. 13: 217-225; cap. 35: 521-530, 2014.

PARCHEN, H. *Uso prático de opióides para analgesia de cães e gatos*. 2009.

ALBUQUERQUE, VB.; SOUZA, T.F.B.; VIVAN, M.C.R.; FERREIRA, J.Z. Influência do butorfanol sobre os períodos de latência e de ação da ropivacaína pela via peridural na ovariosalpingo-histerectomia em cadelas - *Arquivo Brasileiro Medicina Veterinaria Zootecnia.*, v.62, n.4, p.806-811, 2010.